

POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO NO CIEJA PAULO EMILIO VAZOLINI

Maria Adélia Gonçalves Ruotolo ¹

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, procura-se socializar as práticas pedagógicas desenvolvidas no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos – CIEJA Paulo Emílio Vanzolini e ressaltar a importância da intersetorialidade das Políticas Públicas (PP) da cidade de São Paulo no atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidades.

O CIEJA Paulo Emílio Vanzolini está localizado no Bairro Cambuci, região central da Cidade de São Paulo, próximo a Baixada do Glicério, uma das regiões mais degradadas da cidade, onde há alta concentração de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade biopsicossocial. Trata-se de um território caracterizado por diferentes realidades socioeconômicas onde se mesclam áreas comerciais, região de classe média, setores sociais que recebem migrantes, principalmente, de origem haitiana, e pessoas em situação de rua/calçada/sob viadutos. Juntamente com esse perfil territorial, o CIEJA recebe pessoas participantes de três PP Intersetoriais, coordenadas pela Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), voltadas para a promoção da reintegração social, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME-SP) e outros setores públicos como Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social, Proteção à mulher, Saúde, Habitação...:

- O Programa Transcidadania, reconhecido internacionalmente como um modelo de ações para o combate ao preconceito e à violência, motivados, principalmente, pela transfobia (SÃO PAULO, 2016), atua em três eixos – autonomia, cidadania, oportunidades – com o objetivo de promover os direitos humanos e a cidadania e oferecer condições e trajetórias de recuperação de oportunidades de vida para pessoas travestis, mulheres transexuais e homens trans em situação de vulnerabilidades (SÃO PAULO, 2021). Essas pessoas trazem, em suas histórias, relatos como: “A única forma de trazer comida para casa era ir para a rua.”; “As pessoas te olham assim... com repulsa. Eu já vi mãe tirando até criança de perto.”; “Um gerente rasgou meu currículo na

¹ Coordenadora Geral do CIEJA Paulo Emílio Vanzolini, adelia.ruotolo@terra.com.br

minha frente dizendo que não me queria na sua loja.”; “Começaram a me roubar, me esperavam em frente do portão para me agredir... Por isso resolvi sair da escola.”

- Projeto Portas Abertas: Português para Imigrantes, instituído pela Portaria Intersecretarial SMDHC/ SME nº 002/2017, é o primeiro curso de Português oferecido pelo poder público municipal enquanto Política Pública. Oferece e garante o ensino de Português de forma gratuita, regular, contínua e permanente, na rede municipal de ensino, para pessoas migrantes internacionais e refugiadas (SÃO PAULO, 2017). Estas, são pessoas que buscam construir uma nova vida, um novo futuro no Brasil, enfrentam dificuldades e barreiras linguísticas, culturais, sociais..., buscam a visibilidade social por meio da igualdade de direitos. São pessoas que procuram construir-se como indivíduos iguais e não como “o outro”, “o de fora”. O material didático, desenvolvido para o Projeto, apresenta uma proposta pedagógica voltada para a capacitação linguística e aprendizagem por meio: do esclarecimento dos direitos dos migrantes, do domínio e conhecimento do espaço, da inserção digna na sociedade e no trabalho, da troca intercultural.
- Programa POT PopRua, modalidade do Programa Operação Trabalho (POT), desenvolvido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET). Resulta da articulação entre a SMDHC, por meio da Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua (CPPSR), junto à SMDET. Entre os objetivos estão a promoção da inclusão social de pessoas em situação de rua por meio da inserção educacional e produtiva com vistas a geração de renda e do acesso a cursos profissionalizantes, atendendo, também, recortes específicos que compõem esta população, por exemplo, pessoas LGBTQIA+, migrantes, egressos do sistema prisional e outros, além de contribuir com o aumento da autonomia e da autoestima possibilitando a saída da situação de rua de forma qualificada e eficiente (SÃO PAULO, 2023). Estas pessoas, trabalhadoras e trabalhadores, tiveram e, ainda têm, seus direitos de cidadania negados. São pessoas esquecidas, invisibilizadas por uma sociedade aporofóbica – “eles não são ninguém”; “vivem na rua por que querem” – cujo nome, um direito assegurado por lei, é substituído por rótulos: Inconvenientes; Mendigos; Pedintes; Sem-teto; Morador de rua; Sujos; Perigosos; Vagabundos...

Junto com os participantes das PP, estão, também, trabalhadores formais e informais, pequenos comerciantes, desempregados, pessoas com deficiências... e uma quantidade significativa de adolescentes em situação de semiliberdade, atendidos pela Fundação Casa, e de liberdade assistida, cumprindo medidas socioeducativas, e abrigados. Este é o perfil do CIEJA Vanzolini: um espaço de multidiversidades e multiculturalidades.

Grande parte das pessoas, que estão estudantes no CIEJA, trazem histórias de vida pautadas na exclusão social e, principalmente, na exclusão de si mesmas, onde a situação de invisibilidade social torna-se, muitas vezes, ação autoprotetiva contra violências motivadas por transfobia, xenofobia, aporofobia e outras tantas fobias. Romper os muros que cada pessoa-estudante traz consigo é um desafio diário para a equipe escolar.

O trabalho com projetos tornou-se um caminho para uma Educação de qualidade social para todes e, principalmente, para instrumentalizar as pessoas, que estão estudantes, para a luta por seus direitos e cidadania, em um processo de mão dupla, onde os papéis de ensinante-aprendente alternam-se constantemente.

Na base das ações cotidianas do CIEJA está o acolhimento: uma pessoa que não se sente acolhida não se sente protegida, amparada, incluída no convívio social e, principalmente, não se abre para a aprendizagem e transformação; e a empatia freiriana: “pegar emprestado os olhos do outro” - colocar-se no lugar do outro para perceber a realidade em que ele vive – ação essencial para enfrentar os novos desafios.

Acolhimento e empatia também estão presentes na intersectorialidade das PP do CIEJA Paulo Emílio Vanzolini, despertando o sentimento de pertencimento aos espaços de direitos que foram negados às pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidades

METODOLOGIA

Por se tratar de um trabalho qualitativo, podemos considerar que a metodologia utilizada é pautada nas ideias e ideais de Paulo Freire, como por exemplo, escuta atenta, olhar sensível, diálogo, empatia, afetuosidade, cuidado, boniteza, alegria e, principalmente, esperar... “Esperança, almas antes proibidas simplesmente de falar gritam e cantam; corpos proibidos de pensar discursam e arrebatam as amarras que os prendiam” (Freire, 2013; p144). “Só a esperança que nasce do hoje e no hoje desta luta

confere sentido ao futuro, não como vaguidade alienada ou como algo predeterminado, mas ao futuro como tarefa de construção, como ‘façanha da liberdade’ ” (Freire, 1981; p105).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem intersetorial fortaleceu a rede protetiva para as pessoas atendidas em cada uma das PP. Este modelo de gestão pública promove a interação e o diálogo constante entre departamentos, secretarias e ministérios, favorecendo a realização de ações envolvendo um trabalho conjunto de diferentes áreas e setores do município. Trata-se de um fator extremamente importante para o sucesso no enfrentamento de questões sociais complexas como as populações LGBTQIA+, em situação de rua, migrantes e refugiados. No dia a dia do CIEJA, contamos com o apoio de assistentes sociais na mediação de conflitos, no diálogo, nas informações necessárias sobre a situação emocional e psicológica dos estudantes. Esse acompanhamento é fundamental para desenvolver as atividades pedagógicas que favorecem as aprendizagens e a permanência dos estudantes na Escola. No processo inicial de implementação dessas PP no CIEJA, é importante destacar o papel das equipes da SMDHC e da SME, com os cursos de formação da equipe escolar e as visitas à escola para acompanhar e esclarecer dúvidas em relação às individualidades dos estudantes de cada Programa.

Quando essas pessoas, participantes das PP, chegam ao CIEJA, o maior desafio é “garantir” que permaneçam no espaço escolar. Flexibilização (de tempo, espaço, atividades híbridas...), classificação e reclassificação, compensação de ausências, autoavaliação, avaliação dialógica, encaminhamento de atividades, busca ativa, socialização de informações estão entre as ações que contribuem para a permanência e aprendizagem desses estudantes. Nesse processo, o acolhimento é parte fundamental no processo de desconstrução de estereótipos e ressignificação de conceitos. Não importa quantas vezes ou por quais questões – recaídas no uso abusivo de álcool, drogas, tentativas de reencontrar a família, tratamento de saúde... – o estudante ausentou-se. É fundamental que ele sinta que será acolhido ao retornar à escola. acolher não se limita aos projetos pedagógicos. Tem lugar a partir do momento em que as pessoas, que estão estudantes ou não, ultrapassam os portões do CIEJA Vanzolini.

No cotidiano do CIEJA optou-se pelo uso da linguagem neutra como uma ação de acolhimento para despertar nos estudantes o direito de ser quem se é, o direito de estar nos diferentes espaços sociais. O uso da linguagem neutra é tratado como uma ação de

luta para derrubar os modelos políticos e sociais pautados em princípios de exclusão e construir uma nova sociedade onde todas, todos somos todos. Segundo Kilomba (2019): “A língua tem, também, uma dimensão política que pode criar, fixar e perpetuar relações de poder e de violência, pois cada palavra que usamos define o lugar de uma identidade” (p14).

Um leque de bandeiras de diferentes países e estados brasileiros, incluindo bandeiras das lutas LGBTQIA+, substituídas periodicamente para contemplar a multidiversidade e multiculturalidade da escola, faz parte da boniteza do espaço do CIEJA. É uma forma de acolhimento que ressalta o espaço escolar como espaço de direito de todos. É uma forma de dizer à pessoa-estudante: “- *Você pertence a este lugar.*”

No dia da matrícula organizam-se espaços acolhedores e alegres fundamentados na afetividade, cuidado e boniteza. Espaços preparados com mensagens de boas-vindas e empoderamento, um vaso com flores ou uma mudinha de Cambuci (árvore símbolo de resistência da cidade de São Paulo) sobre o balcão de matrícula; um kit com lanchinho, mensagens, material escolar; um sorriso... Gestos que derrubam muros, fortalecem vínculos, unem pessoas e constroem espaços de pertencimento.

Novos desafios começam após a matrícula. Grande parte das pessoas-estudantes da EJA vê a “escola” como um espaço de opressão e exclusão. Medo e desconfiança refletem-se nos olhares e comportamentos. A agressividade, na maioria das vezes, é a forma que encontram para se protegerem. Para essas pessoas-estudantes, especialmente as que participam das PP, todo acolhimento vivenciado na matrícula é apenas “fachada” para justificar o processo político envolvido e logo a escola mostrará sua real imagem de opressora.

A participação do CIEJA Vanzolini no Transcidadania, no Portas Abertas e no POT PopRua coloca-nos, enquanto educadores, diante de uma nova dinâmica no processo educativo. É um exercício constante do “pensar”, “repensar”, “avaliar”, “reavaliar” a Escola como espaço de direitos de todos.

Algumas ações fazem a diferença nas relações de convivência: diálogo constante; respeito às aprendizagens e vivências de cada estudante; atividades compartilhadas; entrega organizada de materiais; ênfase nas possibilidades que se abrem. Um educar afetivo consolida os vínculos e a inclusão no contexto escolar.

Como educadores, precisamos também redefinir nosso olhar sobre o processo educativo, desconstruir e reconstruir conceitos, aprimorar metodologias, ressignificar aprendizagens e, acima de tudo, aprender o valor da ESCUTA: “Quando você escuta o

outro, está dizendo para ele: eu tenho um lugar para você em mim” (Dunker; Thebas, 2019. P 114)

Entre os projetos permanentes no CIEJA Vanzolini estão:

- Projeto Prática cidadã: Realização de assembleias com a participação das pessoas-estudantes na escolha de temas que serão trabalhados durante o ano. Nas assembleias, exercitam seus direitos de cidadania defendendo suas ideias e opiniões sobre temas que consideram significativos em suas vivências e experiências.
- Projeto Revivências no território: Aulas externas onde há o exercício da convivência e solidariedade com a multidiversidade e multiculturalidade presentes no território. As pessoas - estudantes, ocupam os espaços de direito que lhes foram negados: museus, teatros, exposições, ruas históricas... Nas experiências vividas nessas aulas, todas, todos e todes, despertam dentro de si um novo olhar para a sua presença na sociedade, um novo olhar para a sua história de vida passada e futura
- Projeto Sarau Cultural: há a inversão de papéis: o aprendente torna-se ensinante. Os talentos das pessoas-estudantes tornam-se visíveis em apresentações artísticas e culturais e nas habilidades de leitura e escrita onde relatam suas lutas e vivências. Quatro pessoas-estudantes (três do POT PopRua) do CIEJA Paulo Emílio Vanzolini foram premiadas no concurso, promovido pela SME-SP, de desenhos e textos com o tema “Paris 2024: Jogos para todos”.

É gratificante perceber o entusiasmo com que as pessoas-estudantes chegam ao CIEJA: sempre com um sorriso, compartilhando as aprendizagens, mostrando atividades que realizaram durante as aulas – texto, textos poéticos, desenhos sobre temas significativos em suas vivências – e a alegria dos novos conhecimentos. Sorrisos e saudações que refletem a alegria de estarem no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornar aos espaços educacionais é um desafio constante para as pessoas que chegam ao CIEJA e, para os educadores, o desafio está no trabalho pedagógico com projetos significativos que despertem, nessas pessoas que estão estudantes, o sentimento de pertencimento dos espaços de direitos que lhes foram negados.

No CIEJA Paulo Emílio Vanzolini, o acolhimento é a ação que fundamenta todo o trabalho pedagógico; é a força que derruba muros de invisibilidade social e constrói caminhos que levam a novas oportunidades de vida. A escuta atenta, o olhar sensível, a afetuosidade, a empatia são ações diárias da equipe escolar que sustentam o caminhante no seu processo de caminhar e na construção de suas novas histórias.

Os resultados positivos da intersetorialidade das PP e do trabalho pedagógico desenvolvido no CIEJA Vanzolini estão visíveis no relato de estudantes onde a invisibilidade social de uma história passada dá lugar à luta para garantir direitos e concretizar sonhos, e no aumento significativo do número de matrículas, a cada ano. O Projeto Portas Abertas, desde o início, manteve o número de três turmas semestrais, aproximadamente 50 pessoas-estudantes. Em 2017, havia 26 pessoas do POT PopRua matriculadas; hoje, são 250 pessoas-estudantes. No ano de implementação do Programa Transcidadania, 2015, 84 pessoas ingressaram no CIEJA Paulo Emílio Vanzolini; nove anos depois, 119 pessoas participantes do Programa, estão estudantes no CIEJA

A cada dia, percebe-se, nitidamente, as mudanças nas pessoas que, agora, estão estudantes: habilidades aperfeiçoadas, valorização de si mesmos, sentir-se pertencente e construtor da sociedade, reconhecer-se como ser histórico, reconhecer-se como sujeito de direitos... Falas como: - *Eu não tinha mais vontade de viver!* são substituídas por falas que demonstram sonhos sendo concretizados e sentimentos de pertencimento aos espaços de direitos.

O CIEJA Paulo Emílio Vanzoloni é um espaço onde Paulo Freire se faz presente nas ações cotidianas da equipe escolar: “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (Freire, 1997; p25).

Palavras-chave: Políticas Públicas no CIEJA, CIEJA Paulo Emílio Vanzolini, Transcidadania POT PopRua Portas Abertas, Vulnerabilidades na EJA, EJA e cidadania.

REFERÊNCIAS

- DUNKER, C. I.L.; THEBAS, C.. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas.** São Paulo: Planeta, 2019.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013
- FREIRE, P.. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo no cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Comunicação de São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/sao-paulo-amplia-politicas-para-populacao-lgbt-e-sera-a-primeira-da-america-do-sul-com-selo-rainbow-city-de-cidade-amigavel-1>> Acesso em: 10 set. 2024

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Comunicação de São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://capital.sp.gov.br/w/noticia/transcidadania-entenda-como-funciona>>. Acesso em: 10 set. 2024

SÃO PAULO (Município). Portaria Intersecretarial Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – SMDHC; Secretaria Municipal de Educação – SME nº 2 de 18 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-conjunta-secretaria-municipal-de-educacao-sme-2-de-18-de-agosto-de-2017>>. Acesso em: 10 set. 2024

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – SMDHC, 2023. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/poprua/w/programas_e_projetos/269812> Acesso em: 10 set. 2024